

Educação Musical e Deficiência visual: a inclusão auxiliada pelas Tecnologias Assistivas – uma pesquisa inicial

Autor Pâmela Araújo de Moura (1); Orientador Vilson Zattera (4)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução

A educação musical tem ampliado suas discussões abordando a música em múltiplos espaços e contextos distintos. O educador musical está cada vez mais sendo desafiado a buscar formação para atender essa multiplicidade. Contudo, sabemos que essa busca é contínua, e tem que ser feita independentemente dos currículos dos cursos de graduação. Em meio a essa multiplicidade de espaços e realidades que o educador musical poderá encontrar em sua atuação, há um assunto emergente e cada vez mais presente em nosso cotidiano, no que concerne à educação especial.

A inclusão é um assunto muito pautado atualmente, porém esse é um grande desafio, principalmente pelas condições que são dadas ao educador. A inclusão não acontece apenas pelo fato de uma pessoa com determinada necessidade especial frequentar o mesmo espaço que as pessoas sem necessidade. Essa questão requer atenção, principalmente para que haja a preocupação da verdadeira promoção da inclusão. “É dever daqueles ditos “normais” engajarem-se na luta pela integração do deficiente ao nosso meio”(TOMÉ, 2003, p. 17). Para compreendê-la é necessário refletir sobre as limitações, ela não é uma exclusividade da pessoa com necessidades especiais.

A música é um importante promotor de inclusão, capaz de proporcionar a criação e interação entre pessoas com deficiência e sem deficiência. “[...]a inclusão não implica apenas em um respeito ou em uma tolerância às diferenças, mas, ao contrário, suscita o convívio pleno com a diversidade humana, extraindo-se todas as riquezas que dele advêm” (BONILHA, 2006, p. 7).

É nessa perspectiva que este trabalho propõe refletir a inclusão no processo de ensino aprendizagem num entorno heterogêneo, buscando estratégias plurais através de adaptações de materiais para assim promover um real espaço de inclusão, onde as pessoas com necessidades especiais tenham acesso ao mesmo conteúdo na medida do possível que os demais, além de desmistificar alguns preconceitos atribuídos às pessoas com deficiência. Ademais será discutido a importância do professor na busca por possibilidades que possam

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

promover essa inclusão, possibilidade essas que podem ser intermediadas pela adaptação de materiais, auxiliado pelas tecnologias assistivas.

Metodologia

Para esta investigação inicial a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação para que a adaptação dos materiais aconteçam a partir de experimentos e a partir dos resultados se inicie as novas tentativas para se chegar ao produto final.

Resultados iniciais

O objetivo é a busca pela compreensão dos alunos acerca da linguagem musical, que tem sua compreensão visual. Para isso é necessária uma bagagem teórica capaz de interpretar e passar para o tátil (Braille), o recurso visual (partitura impressa).

Deficiência Visual

Para adentrarmos no campo da deficiência visual é importante desmistificar algumas ideias e compreender que ela pode acontecer de variadas formas na vida do indivíduo. Otta 2014, afirma que:

As deficiências visuais podem ser congênitas, ou seja, que se manifestam até os dois anos de idade; ou adventícias (adquiridas), que se caracterizam pela perda de visão de maneira imprevista ou repentina, seja na infância (a partir dos dois anos de idade), na adolescência, na fase adulta ou senil e geralmente são associadas por causas orgânicas ou acidentais.

Apesar de todo o histórico de desafios, exclusão e segregação, pelos quais as pessoas com deficiência já enfrentaram, já foi alcançado avanços significativos. Para que haja a inclusão de pessoas com deficiência em um meio heterogêneo, é necessário a adaptação de materiais e metodologias para que o aluno possa de fato ter acesso ao conteúdo da aula. Nessa perspectiva Joly (2003, p. 5) considera que:

Um professor musicalmente bem preparado, tendo em mãos uma programação de ensino variada e flexível, que permite adaptações e modificações nos procedimentos planejados, é capaz de adequar os critérios de avaliação em função das características de seus alunos e adaptar os procedimentos ideal para o desenvolvimento de cada tópico da aula, fazendo com que cada situação de ensino se transforme num degrau, possível de ser transposto, a caminho do desenvolvimento e da integração do indivíduo com necessidades especiais.

Nessa perspectiva os materiais precisam ser estudados para que possam atender, na medida do possível as necessidades do aluno, para que ele não esteja segregado ao invés de incluído.

Adaptação de Materiais

A adaptação de materiais tem muita importância no processo de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência visual possibilitando que os mesmos tenham acesso ao mesmo conteúdo que o vidente, dentro das possibilidades. Bezerra afirma que, “Para que a pessoa com deficiência possa se desenvolver, é necessário que lhe deem condições para a realização de determinados objetivos” (BEZERRA, 2016, P. 62). Para essa adaptação existem múltiplas possibilidades dentre elas, a utilização de maquetes, adaptação de livros, o uso de softwares, como o musibraille, o MIDI, entre outros.

Na adaptação desses materiais tem-se o auxílio das tecnologias assistivas. Elas são utilizadas diariamente e muitas vezes passam despercebidas. As pessoas com deficiência visual têm acesso a muitas delas, contudo a mais notória é o sistema Braille. De fato, esse sistema é um dos principais meios de comunicação através da escrita entre pessoas cegas e por vezes com videntes. “Esse sistema de leitura e escrita foi criado em 1825 por Louis Braille, que também era cego”(BEZERRA, 2016, p. 56).

Com a música não é diferente, a escrita da Musicografia Braille é o principal sistema utilizado. Desenvolvido também por Louis Braille e baseado em seu próprio sistema. Esse código tem sido muito importante para a musicalização de pessoas com deficiência visual.

É importante pensar a adaptação de materiais para um melhor desenvolvimento musical dos alunos. Como afirma Giesteira (2013, p. 4) “A criação de materiais didáticos adaptados proporciona uma maior autonomia o estudante com deficiência visual, facilitando assim sua adaptação e inclusão em uma entorno heterogêneo.” Mas deve-se considerar também que “Se o professor faz com que o aluno realize algumas atividades com sucesso, possivelmente vai reforçar a sua autoestima. Ele obtém isso, respeitando as limitações e possibilidades de cada um, encorajando-o a agir por sua própria conta” (JOLY, 2003).

Sabe-se que o deficiente visual já tem uma certa dependência em muitas de suas atividades, contudo os recursos de tecnologias tem contribuído para a independência dessas pessoas. Por isso na música também é necessário que os auxiliem essa independência e consequente a autonomia dos mesmos.

Diante disso é notável o papel que o educador exerce como motivador do aprendizado musical, fazendo ligação entre o assunto teórico e as vivências musicais, buscando sempre materiais metodológicos que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem.

Considerações

A busca por alternativas para que possamos incluir pessoas com deficiência, é uma necessidade atual. Precisamos olhar com sensibilidade para essas pessoas oportunizando que elas possam gozar do direito de conviver normalmente em sociedade. Enquanto professores em formação contínua, podemos buscar estratégias didáticas e metodológicas que possam contribuir para esse processo, pois somos promotores da inclusão no contexto educacional.

A utilização de adaptação de materiais exerce papel importante para que a pessoa com deficiência possa ter o acesso ao conteúdo desenvolvido em sala. As tecnologias assistivas têm auxiliado este processo. Vale ressaltar que o fato da pessoa com deficiência está no mesmo ambiente que os demais não se caracteriza inclusão. Se ela estiver em atividade diferente, este será um ambiente de segregação. Sabemos que é necessário que a formação do educador musical seja pensada nas múltiplas perspectivas de educação, promover a inclusão social é dever de todos. Mas é imprescindível que essa formação seja construída ao longo de toda a trajetória acadêmica do professor, buscando sempre novos recursos e metodologias.

Referências

BEZERRA, Edibergon Varela. Música e deficiência visual: os processos de aprendizagem musical no Projeto Esperança Viva. 2016. 129 f. Dissertação (mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Leitura musical nas pontas dos dedos: caminhos e desafios do ensino da musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores. 2006. 226 f. Dissertação (mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.

GIESTEIRA, Adriano Chaves. La enseñanza de la música para personas con discapacidad visual: elaboración de um método de guitarra. 2013. 195 f. Tese (doutorado) – Facultad de Ciencias de La Educación. Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, ESP, 2013.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. Educação: revista do Centro de UFSM, Santa Maria. RS, v. 28, n.2, jul-dez. 2003. Não paginado.

OTA, Rafael. Os cursos de formação de profissionais aptos ao trabalho de educação musical para alunos com deficiência visual. 2014. Dissertação (mestrado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.

TOMÉ, Dolores. Introdução À musicografia Braille. São Paulo: Global, 2003.